

600. Brasil

1992

Empresários esperam ação para evitar instabilidade

por Luci Moraes
de São Paulo

ETA INTERCONTINENTAL

Os empresários estão se mostrando receptivos à iniciativa do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, de tentar "coordenar as expectativas dos empresários e trabalhadores", como forma de impedir que a crise política, gerada pelas denúncias do irmão do presidente Fernando Collor, desencadeie uma instabilidade econômica.

O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), Dante Gallian Neto, disse que o estabelecimento de um pacto de política de rendas teria mais chances de ser bem-sucedido hoje que há seis meses. "O governo vem cumprindo a política econômica sinalizada e as regras do jogo passaram a ser conhecidas. O empresário sabe agora quem está do outro lado da mesa de negociação", observou.

O presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), Ruy Carlos Silva, disse que o momento é propício para o estabelecimento de um pacto. O empresário destaca que, mesmo com a dificuldade de obter um consenso entre as 51 câmaras setoriais, a tentativa poderia ser a saída para os problemas enfrentados hoje pelo País. "A sociedade até então preocupava-se com uma explosão da inflação. Agora infelizmente, preocupa-se também com a crise política", acentuou. Silva, que representa a Abad na Câmara Setorial de Comércio e Distribuição, disse que o seu setor dará apoio para que o governo seja bem-sucedido no estabelecimento de um pacto.

VESTUÁRIOS

As empresas do setor de vestuário aguardam convocação para uma nova reunião das câmaras setoriais. "É ótimo, pois temos dificuldades para falar diretamente com o ministro e gostaríamos de apresentar-lhe nossas sugestões", disse Roberto Chadad, presidente da Associação Brasileira do Vestuário (Abra-vest), a associação do setor, à repórter Nora Gonzales.

Entre as idéias, Chadad vai propor a inclusão dos varejistas na câmara setorial e a exclusão de itens



Dante Gallian Neto

como jóias e bijouterias da rubrica vestuário. O objetivo é desagregar toda a estrutura de preços. Também deverão ser apresentadas propostas de redução de tributos e taxas de juros.

O presidente da Associação da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Abifarma), Roberto Santucci, disse que seu setor está disposto a colaborar com qualquer esforço para controlar a inflação, mas ressaltou que a indústria de remédios já deu sua dose de ajuda mantendo reajustes abaixo da inflação durante os dois últimos anos e, a partir deste ano, através de uma política de reajustes previamente acertados.

O secretário executivo da Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip), Walter Tegani, disse à repórter Helena Cristina Coelho que a intenção dos fabricantes é colaborar com qualquer iniciativa do ministro Márcio. Mas observou que é preciso que toda a cadeia produtiva se comprometa. "A Anip integra a câmara setorial da borracha, estabelecida no início deste mês, além de estar colaborando, segundo Tegani, com o acordo da indústria automobilística.

Paulo Skaf, diretor da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), afirma que o setor tem muita disposição para contribuir, mas salienta que chegou a vez de outros setores, "como o automobilístico, por exemplo", darem sua cota de sacrifício. "A indústria têxtil, ao contrário de algumas outras, tem contribuído até demais, o que já custou muito prejuízo."